

# Sistemas alimentares e dietas:

Como enfrentar os desafios do século XXI

SUMÁRIO  
Setembro de 2016



Global Panel  
on Agriculture  
and Food Systems  
for Nutrition

# Sistemas alimentares e dietas:

## Como enfrentar os desafios do século XXI

Este relatório contém recomendações importantes e aconselhamento para os líderes em países e organizações internacionais. Também tem importância direta para responsáveis pela elaboração de políticas públicas, governantes, profissionais, executivos, pesquisadores e representantes da sociedade civil com interesse em sistemas alimentares e dietas. Muitas dessas pessoas estão diretamente envolvidas com a produção, processamento, comercialização, regulamentação, fornecimento e segurança dos alimentos. Outras, no entanto, podem trabalhar em áreas mais amplas de estratégias e negócios que, por exemplo, se relacionam a: saúde pública e bem-estar, melhoria da saúde mental, educação, desenvolvimento econômico, urbanização, globalização e demografia.

Copyright © 2016 by Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition.

CITAÇÃO RECOMENDADA: Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition. 2016. Sistemas alimentares e dietas: Como enfrentar os desafios do século XXI. Londres, Reino Unido.

Este relatório pode ser reproduzido livremente, de forma integral ou parcial, desde que seja citada a fonte. Esta publicação foi criada pelo Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition (Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição) e é de autoria do Grupo de Especialistas do Foresight Project, com o apoio da secretaria do Painel Global. Todo o relatório passou por revisão por pares. As descobertas, interpretações, conclusões, aconselhamentos e recomendações expressas neste trabalho não refletem necessariamente as opiniões das organizações ou dos governos que os membros do Painel Global representam.

ISBN: 978-0-9956228-4-5

## Membros do Painel Global:



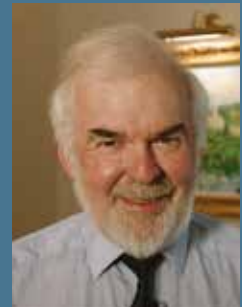
**John Kufuor**, Ex-Presidente de Gana (Co-Diretor)



**Sir John Beddington**,  
(Co-Diretor)  
Ex-Consultor Científico  
Chefe do Governo  
do Reino Unido



**Akinwumi Adesina**,  
Presidente do African  
Development Bank (AfDB)



**Tom Arnold**, Diretor  
Geral, Institute of  
International and  
European Affairs (IIEA)



**José Graziano da Silva**,  
Diretor Geral da  
Organização das Nações  
Unidas para Alimentação  
e Agricultura (FAO)



**Agnes Kalibata**,  
Presidente da Alliance  
for a Green Revolution  
in Africa (AGRA)



**Rachel Kyte**, Representante  
Especial do Secretário Geral  
das Nações Unidas para  
Energia Sustentável e CEO  
da Sustainable Energy for All  
(SE4All)



**Maurício Antônio Lopes**,  
Presidente da Empresa  
Brasileira de Pesquisa  
Agropecuária (Embrapa)



**Rhoda Peace Tumusiime**,  
Comissária de Economia Rural  
e Agricultura, Comissão da  
União Africana



**Srinath Reddy**, Presidente  
da Public Health Foundation  
of India



**Emmy Simmons**, Membro  
da Diretoria da Partnership  
to Cut Hunger and Poverty  
in Africa/AGree

## Prefácio

O Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição comissionou este relatório Foresight em 2015 para analisar com detalhes o quanto os sistemas alimentares estão conseguindo proporcionar dietas saudáveis hoje e para avaliar se essas serão apropriadas para o futuro.

Embora o foco esteja voltado para os países de baixa e média renda, as evidências apresentadas neste relatório constituem um alerta significativo para todos os países. Não obstante o progresso no passado, aproximadamente três bilhões de pessoas no mundo atual consomem de dietas de má qualidade. Aproximadamente um quarto de todas as crianças menores de cinco anos têm baixa estatura para a idade, mais de dois bilhões de pessoas têm deficiência de micronutrientes e a incidência de sobrepeso e obesidade está aumentando em todas as regiões. Como resultado, muitas economias apresentam um desenvolvimento muito inferior ao esperado e as doenças crônicas relacionadas à dieta estão sobrecarregando cada vez mais os sistemas de assistência médica. Além disso, a situação deverá piorar muito nos próximos vinte anos, uma vez que fatores significativos, como o crescimento populacional, a alteração do clima e a urbanização influenciam os sistemas alimentares.

Este relatório demonstra que, a não ser que os encarregados de estratégias ajam de modo decisivo para controlar o sobrepeso, a obesidade e as doenças relacionadas à dieta, bem como os esforços para reduzir a desnutrição, todos os países pagarão um preço alto em termos de mortalidade, saúde física, bem-estar mental, perdas econômicas e degradação do meio ambiente. A mensagem contundente aos líderes mundiais é de que apenas uma intervenção em mesma escala e determinação usadas para enfrentar o HIV/AIDS e a malária será suficiente para superar o desafio, especialmente em países de baixa e média renda. Também é essencial que o setor público e o setor privado trabalhem juntos para atingir esse objetivo.

Este relatório mostra como esses consideráveis desafios podem ser enfrentados. Os sistemas alimentares, particularmente, devem ser utilizados de modo que nutram e não apenas alimentem a população. Isso por si só abre inúmeras oportunidades para intervenções que os tomadores de decisões podem adaptar para situações específicas. O relatório também delinea com nitidez as prioridades para ação nos níveis nacional e internacional, assim como fornece aconselhamento e orientação detalhados, que serão de uso prático e imediato para os tomadores de decisão.

Em nome do Painel Global, gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para expressar nossos sinceros agradecimentos à Fundação Bill e Melinda Gates e ao Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido que, em conjunto, financiaram este estudo pioneiro. Também gostaríamos de agradecer ao grupo de especialistas de destaque, presidido pelo Professor Lawrence Haddad, que liderou grande parte do trabalho e redigiu a versão preliminar deste relatório; aos vários outros especialistas e encarregados de estratégias de diversas partes do mundo que contribuíram; e à equipe da Secretaria do Painel Global que administrou todo o processo.



**John Kufuor**  
(Co-Diretor)  
Ex-Presidente de Gana



**Sir John Beddington**  
(Co-Diretor)  
Ex-Consultor Científico Chefe  
do Governo do Reino Unido

## Introdução

A má nutrição é um problema negligenciado há muito tempo, porém que afeta uma em cada três pessoas em todo o mundo. Atualmente, 159 milhões de crianças têm baixa estatura para a idade, 50 milhões têm baixo peso para a idade e mais de dois bilhões de pessoas têm sobrepeso ou são obesas. Porém, em 2015, pela primeira vez na história, através dos Objetivos Globais das Nações Unidas, o mundo se propôs a erradicar a má nutrição em todas as suas formas. Como o *Relatório sobre a Nutrição Mundial* de 2016 deixa claro, resolver o problema da má nutrição é um dos maiores desafios apresentados a todos os países. A má nutrição se manifesta de várias maneiras: altura e peso abaixo do normal, deficiências em vitaminas e minerais essenciais e excesso de peso. Atingir o objetivo ambicioso de acabar com a má nutrição somente será possível se os líderes mundiais puderem garantir que as políticas agrícolas e de sistemas alimentares fortaleçam os resultados nutricionais.

Existe um imperativo moral de eliminar a má nutrição. A desnutrição é responsável por 45% das mortes de 16.000 crianças menores de cinco anos que ocorrem todos os dias. Os impactos se estendem para muito além da saúde: as crianças com baixa estatura para a idade que sobrevivem permanecem com deficiências permanentes, têm pior rendimento escolar e são privadas de futuros ganhos que poderiam servir para o sustento próprio e o da família. No entanto, eliminar a má nutrição também é um imperativo econômico. Os custos da desnutrição com relação à perda de produtividade nacional são significativos: atualmente, na África e na Ásia estas perdas estão entre 3% a 16% do PIB anual. No entanto, um aspecto positivo é que o retorno econômico do investimento em nutrição é alto: para cada libra esterlina investida são geradas 16 libras esterlinas. Melhorar a nutrição pode melhorar também o crescimento econômico.

Este relatório Foresight do Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição no futuro das dietas oferece novas informações aprofundadas sobre as mudanças nas dietas em todo o mundo. O relatório destaca o impacto dos principais fatores causadores de mudanças em padrões dietéticos, incluindo o crescimento populacional, o aumento da renda, a urbanização e a globalização. O relatório complementa o Relatório sobre a Nutrição Mundial de 2016 porque fornece provas robustas para embasar a mudança de estratégia. Os dados aqui apresentados concentram-se nos desafios que os tomadores de decisão enfrentam ao tentar integrar a nutrição no âmbito dos sistemas alimentares atuais e políticas agropecuárias. Neste relatório são delineados modos de abordar esses desafios para que as estratégias sejam moldadas de modo que proporcionem dietas nutritivas saudáveis e seguras para todos.

O Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição foi criado originalmente pelo ex-Secretário de Estado para Desenvolvimento Internacional do Reino Unido na Conferência Internacional sobre Nutrição para o Crescimento de 2013. O painel mostrou-se de valor inestimável para evidenciar o papel que a agropecuária e os sistemas alimentares têm em evitar a má nutrição. O Painel Global e o trabalho que desenvolve – inclusive este relatório – são uma contribuição importante para o compromisso do governo do Reino Unido em melhorar a nutrição de 50 milhões de pessoas até 2020.

Livrar o mundo da má nutrição necessitará de investimento, determinação e esforços constantes. Exigirá também soluções inovadoras que atuem para combater tanto a desnutrição e o ônus cada vez maior da obesidade que afeta quase todos os países em todo o mundo. Conclamo os líderes de nutrição e agropecuária nos governos, empresas e na sociedade civil a agirem com base nas descobertas deste relatório.



**James Wharton MP**

Subsecretário Parlamentar do Departamento de  
Estado para Desenvolvimento Internacional

# Sumário



Crédito: John Ferguson, Oxfam

O mundo está enfrentando uma crise nutricional: aproximadamente três bilhões de pessoas de todos os 193 países do mundo têm acesso a dietas de baixa qualidade. Nos próximos 20 anos, várias formas de má nutrição serão uma ameaça progressivamente mais grave à saúde mundial. O crescimento populacional, combinado com a alteração climática, sobrecarregará de forma crescente os sistemas alimentares, especialmente na África e na Ásia, onde haverá um acréscimo de dois bilhões de habitantes até 2050. Ao mesmo tempo, o rápido crescimento da urbanização, especialmente nessas duas regiões, influenciará, de maneira complexa, na fome e na nutrição - promovendo impactos, ao mesmo tempo, positivos e negativos.

A menos que os encarregados de estratégias consigam refrear o aumento do sobrepeso, obesidade e doenças não transmissíveis relacionadas à nutrição e intensifiquem os esforços para reduzir a desnutrição, todos pagarão um preço alto: morte, doenças, perdas econômicas e degradação do ambiente. Para enfrentar esses desafios, é necessária uma reação equivalente à que foi coordenada para combater o HIV/AIDS, malária e tabagismo.

Em todo o mundo é necessário que as ações coordenadas sejam acompanhadas por mudanças fundamentais no nosso modo de pensar e nas estratégias políticas.

**Os sistemas alimentares precisam ser reposicionados para que deixem de meramente fornecer alimentos e passem a fornecer dietas de alta qualidade para todos.**

É preciso dar uma ênfase muito maior ao posicionamento do crescimento da agropecuária como um modo de melhorar a qualidade das dietas, em vez de simplesmente fornecer calorias suficientes. Os sistemas alimentares precisam ser reposicionados para que deixem de meramente fornecer alimentos e passem a fornecer dietas de alta qualidade para todos. Isso exigirá iniciativas políticas que vão muito além da agropecuária e que englobem o comércio, o ambiente e a saúde, aproveitando o poder do setor privado e dando aos consumidores o poder de exigir melhores dietas.

Este relatório é uma chamada à ação para os líderes mundiais e os respectivos governos. A liderança e o comprometimento serão essenciais para impulsionar as decisões indicadas neste relatório e executar as ações prioritárias necessárias para remodelar o sistema alimentar global.

# 1. Principais conclusões

## 1.1 Uma crise nutricional cada vez maior

O mundo fez progressos significativos em reduzir a fome e a desnutrição nos últimos 25 anos. Os índices globais de fome caíram e agora afetam uma em cada dez pessoas<sup>1</sup> e a porcentagem de crianças cronicamente desnutridas caiu para cerca de uma em cada quatro.<sup>2</sup> Esse progresso significa menos sofrimento, menores taxas de mortalidade e melhoria das oportunidades de vida para centenas de milhares de famílias e suas crianças.

No entanto, apesar desses ganhos, a má nutrição em todas as suas formas atualmente afeta uma em cada três pessoas no mundo, muito além dos 795 milhões que passam fome diariamente. E a situação está piorando rapidamente. Nos próximos 20 anos, as várias formas de má nutrição constituirão um desafio progressivamente mais difícil para os encarregados de estratégias:

- Atualmente, os altos índices de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas relacionadas à dieta como diabetes tipo 2 e hipertensão estão aumentando em todas as regiões e mais rapidamente nos países de baixa e média renda. Em homens da região subsaariana, o índice de crescimento do sobrepeso e obesidade já excede o de baixo peso. Entre as mulheres do Sul da Ásia, a ocorrência de sobrepeso e obesidade é quase a mesma que a de baixo peso. Na China, o índice combinado de adultos com sobrepeso e obesos tem uma projeção de crescimento de mais de 50% até 2030.
- Quase um quarto de todas as crianças menores de cinco anos têm baixa estatura para a idade, com redução das capacidades físicas e mentais. Menos de um terço de todos os bebês em 60 países de renda baixa e média atendem aos padrões mínimos de diversidade na dieta necessários para o crescimento. E mães desnutridas estão dando à luz bebês que terão deficiências durante toda a vida.
- Mais de dois bilhões de pessoas têm deficiência de micronutrientes vitais (por exemplo, ferro, zinco, vitamina A), o que lhes afeta a saúde e a expectativa de vida. Por

exemplo, em países de baixa e média renda, mais da metade das mulheres jovens e meninas adolescentes pesquisadas não estão satisfazendo às suas necessidades de micronutrientes. Até 2050, o impacto estimado da elevação do dióxido de carbono no teor de zinco dos grãos, tubérculos e legumes poderá colocar 138 milhões de pessoas sob um novo risco de deficiência de zinco – com 48 milhões apenas na Índia.

**A proporção mundial de pessoas que sofrem de má nutrição relacionada à dieta está crescendo. Hoje o índice é de pouco mais que um para três, porém essa proporção poderá ser de um para dois se as tendências atuais continuarem.**

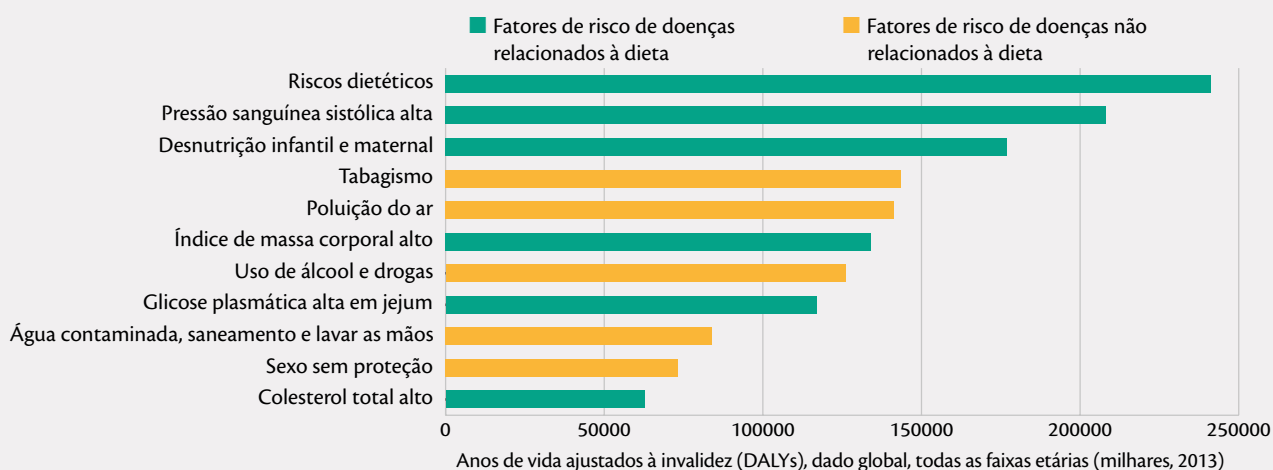
Olhando para o futuro, se a direção das políticas atuais continuar a mesma, ou seja, se tudo continuar como está hoje, as estimativas sugerem que até 2030 o número de pessoas com sobrepeso ou obesas aumentará de 1,33 bilhões em 2005 para 3,28 bilhões, cerca de um terço da população mundial projetada. Esse é um motivo de grande preocupação pois, até o momento, nenhum país conseguiu impedir o crescimento da obesidade uma vez que essa tenha se estabelecido. Ao mesmo tempo, ainda existirão 653 milhões de pessoas com deficiências calóricas (eram 795 milhões em 2015). Grande parte das reduções na insuficiência de calorias ocorrerá na Ásia, ao passo que os índices da África se estabilizarão. Mas se nada for feito, a Ásia e a África ainda enfrentarão níveis significativos de desnutrição em 14 anos.

Juntos, esses fatos são um alerta importantíssimo para os encarregados de estratégias. É necessária uma ação imediata e decisiva para enfrentar os desafios impostos e evitar as graves consequências para a saúde de populações, custos de assistência médica e crescimento econômico.



<sup>1</sup>Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD) e Programa Mundial de Alimentos (WFP). 2015. Achieving zero hunger: The critical role of investments in social protection and agriculture Rome. FAO. <sup>2</sup>International Food Policy Research Institute (IFPRI) 2016. Global Nutrition report 2016: From promise to impact: Ending malnutrition by 2030. Washington, DC: IFPRI.

**FIGURA 1: Seis dos onze fatores de risco que causam a carga de doença global estão relacionados à dieta**



Fonte: Global Burden of Disease Study 2013 Collaborators (2015), Figura 5

Nota: O gráfico mostra anos de vida com ajuste por deficiência atribuídos a fatores de risco de nível 2 em 2013 para ambos os sexos combinados.

## 1.2 A má nutrição representa o principal fator de risco na carga de doença global

Os impactos da má nutrição são imensos. Estima-se que 45% das mortes abaixo da idade de cinco anos estão ligadas à desnutrição, sendo o aleitamento materno insuficiente por si só responsável por quase 12% do total de mortes<sup>3</sup>, principalmente em países de baixa renda. A má nutrição tem muitas causas e uma dieta de má qualidade é uma delas.

A má nutrição causada por dietas que não são nutritivas ou seguras representa o principal fator de risco na carga de doença global. As dietas de má qualidade contêm uma quantidade insuficiente de calorias, vitaminas e sais minerais ou contêm excesso de calorias, gorduras saturadas, sal e açúcar. O risco que as dietas de má qualidade oferecem à mortalidade e à carga de doenças é atualmente maior que os riscos combinados de sexo sem proteção, álcool, drogas e tabagismo (veja a figura 1).

A má nutrição amplifica as consequências para saúde de doenças como o HIV/AIDS, malária e rubéola. Em termos econômicos, na África e na Ásia, o impacto estimado da má nutrição no produto interno bruto (PIB) é de 11% todos os anos — mais do que a queda econômica anual causada pela crise financeira global de 2008-10.

## 1.3 Os sistemas alimentares não estão oferecendo dietas saudáveis

Os sistemas alimentares atuais estão muito mais focados na 'quantidade' do que na 'qualidade' dos alimentos. Eles não estão possibilitando que os consumidores optem por alimentos saudáveis e a preços acessíveis que ofereçam os melhores resultados nutricionais. Na realidade, a tendência atual segue em direção oposta. As diversas formas de má nutrição não diminuirão

a menos que os encarregados de estratégias e os líderes de empresas privadas trabalhem juntos para remodelar os sistemas alimentares para que avancem em direção ao objetivo de dietas mais saudáveis para todos.

**O risco que dietas de má qualidade oferecem à mortalidade e à carga de doenças é atualmente maior que os riscos combinados de sexo sem proteção, álcool, drogas e tabagismo.**

Nas últimas décadas, a produção agrícola e o comércio de alimentos aumentaram e a ameaça constante da fome diminuiu na maior parte do mundo. Isso significa que mais pessoas têm consumido dietas melhores do que antes. No entanto, o índice de aumento de consumo de alimentos que comprometem a qualidade da dieta aumentou com velocidade ainda maior. Por exemplo, em 2000, as vendas de alimentos e bebidas ultraprocessados nos países de renda média alta corresponderam a um terço das vendas dos países de renda alta. Quinze anos depois, elas correspondiam a mais da metade. Portanto, embora tenham ocorrido melhoras na dieta, o resultado final ainda é de dietas de má qualidade.

Conforme demonstrado neste relatório, o aumento do rendimento econômico não melhora a qualidade das dietas. À medida que o rendimento aumenta, a escassez de alimentos diminui, mas o custo de muitos alimentos nutritivos continua alto e a capacidade de comprar alimentos que não contribuem para dietas de alta qualidade aumenta. Atualmente, o crescimento da renda populacional é uma faca de dois gumes com relação à melhoria das dietas.

<sup>3</sup>Black, R.E., Victora, C.G., Walker, S. P., Bhutta, Z.A., Christian, P., De Onis, M., Ezzati, M., Grantham-Mcgregor, S., Katz, J., Martorell, R. & Uauy, R. 2013. Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. The Lancet, 382, 427-51.



## 1.4 A importância de uma abordagem de sistema alimentar

Os encarregados de estratégias devem garantir que todas as partes dos sistemas alimentares funcionem juntas para oferecer dietas de alta qualidade (veja a caixa 1). Isso implica pensar muito além da agropecuária, levando também em consideração os vários processos e atividades envolvidas na produção, processamento, armazenamento, transporte, comércio, transformação e venda no varejo de alimentos.

**A longo prazo, os sistemas alimentares sofrerão pressões consideráveis... Crescimento populacional, mudança climática, aumento da competição por recursos naturais são exemplos significativos.**

Isso obriga uma mudança no modo de pensar e uma abordagem radicalmente diferente. Apesar do progresso feito rumo à segurança alimentar, a menos que os alimentos cheguem às pessoas de modo nutritivo e com preço acessível, o problema de dietas de má qualidade não será resolvido.

Os sistemas alimentares estão mudando rapidamente com consequências importantes para a alteração das dietas. As cadeias alimentares que abastecem os consumidores estão ficando mais longas, com o comércio global aumentando a distância entre a produção e o consumo, assim como a diversidade de alimentos disponíveis para os consumidores. O valor e o poder nos sistemas alimentares está se movendo para o meio dessas cadeias alimentares, uma vez que produtos agrícolas são convertidos em ingredientes para alimentos ultraprocessados. As decisões em grande agronegócios, fabricantes e varejistas estão tendo um papel cada vez mais significativo com relação ao setor público



na disponibilidade, acessibilidade, segurança e aceitação dos alimentos. Os encarregados de estratégias precisam garantir que essas alterações nos sistemas alimentares sejam uma contribuição para dietas de alta qualidade e não empecilho.

A questão-chave é que os sistemas alimentares não estão nos servindo como deveriam. Aqueles que deveriam consumir mais alimentos de origem animal, frutas, vegetais e leguminosas, muitas vezes não têm condições de adquiri-los. Aqueles que precisam reduzir o consumo de carne vermelha podem ser incapazes de substituí-la por outras fontes de alimentos de origem animal como o peixe.

A longo prazo, os sistemas alimentares sofrerão pressões consideráveis resultantes de influências externas significativas (veja a caixa 2). Crescimento populacional, mudança climática, aumento da competição por recursos naturais são exemplos significativos. Outros fatores, como o crescimento da renda, a urbanização e a globalização das dietas, provavelmente terão efeitos mistos – com consequências tanto negativas quanto positiva nas dietas. É essencial que os encarregados de estratégias ponderem as consequências de todos esses fatores de mudança com relação aos seus próprios sistemas alimentares.

A boa notícia é que existem muitos modos para que os encarregados de estratégias remodelem os sistemas alimentares. Estender as ações políticas para além da agropecuária para atingir o sistema alimentar como um todo cria muitas oportunidades de melhorar a capacidade do consumidor de obter alimentos saudáveis, nutritivos e a preços acessíveis. O relatório Foresight completo oferece instruções detalhadas sobre as várias opções disponíveis para os encarregados de estratégias para que atuem em seus próprios sistemas alimentares para ajudar a enfrentar a crise de má nutrição relacionada à qualidade da dieta em seus países.

### Caixa 1: O que é uma dieta de alta qualidade?

Embora não haja nenhum “índice global de qualidade de dieta”, existe um consenso geral sobre o que uma dieta saudável ou de alta qualidade deve conter, ou seja, uma diversidade de alimentos saudáveis que oferecem níveis de energia apropriados para a idade, sexo, estado de saúde e atividade física, além de micronutrientes essenciais. A definição de Organização Mundial da Saúde (WHO) de uma dieta saudável enfatiza a importância de iniciar hábitos alimentares saudáveis na infância (especialmente através da amamentação) e limitar o consumo de açúcares livres e sal. A organização aconselha o consumo de muitas frutas, legumes, verduras, grãos integrais, fibra, frutos secos e sementes, com limitação dos açúcares livres, alimentos e bebidas açucaradas, carnes processadas e sal e substituição das gorduras saturadas e trans industriais por gorduras insaturadas.

## Caixa 2: Fatores de longo termo para a crise nutricional

É necessário criar políticas de sistemas alimentares que resistam às ameaças e incertezas de longo prazo – alguns exemplos estão listados abaixo. É necessário agir agora porque algumas políticas e iniciativas podem levar muitos anos ou décadas para que tenham efeito completo, por exemplo, reestruturando os sistemas alimentares, investindo em infraestrutura e influenciando as atitudes do consumidor.

### **Alterações no tamanho das populações e na sua distribuição etária**

As taxas de crescimento populacional estão desacelerando à medida que as taxas de natalidade se equiparam às taxas de mortalidade em declínio. Mas os sistemas alimentares globais precisarão fornecer dietas de alta qualidade para dois bilhões de pessoas a mais até 2050. Mais de um bilhão será na África. É necessário um esforço específico para melhorar as dietas de bebês e crianças pequenas para dar suporte ao seu desenvolvimento cognitivo e possibilitar-lhes o aproveitamento das oportunidades de trabalho. Isso exigirá também voltar a atenção para a melhoria da nutrição de meninas adolescentes e mulheres em idade fértil.

### **Mudança climática**

Até 2050, poderá haver um aumento de mais de meio milhão de mortes por causas relacionadas à dieta em comparação a um cenário sem a mudança climática – a maioria deverá ocorrer em países de baixa e média renda. Tanto efeitos diretos quanto indiretos (por exemplo, causados por um aumento dos custos de energia) devem ser considerados ao criar políticas climáticas inteligentes.

### **Urbanização rápida**

As populações urbanas estão aumentando mais rapidamente na África e na Ásia. As populações urbanas sofrem menos de desnutrição que as populações rurais, mas apresentam um aumento de obesidade e doenças crônicas causadas por obesidade e correm mais riscos por causa da volatilidade do preço dos alimentos. Embora as populações pobres urbanas enfrentem riscos de dietas de má qualidade e riscos de segurança alimentar, elas têm potencialmente bom acesso a hortifrutigranjeiros frescos e produtos fortificados com micronutrientes. O desafio é encontrar modos de fortalecer os vínculos positivos entre a urbanização e a qualidade da dieta e, ao mesmo tempo, manter sua capacidade de reduzir a fome e a desnutrição.

### **Aumento da renda**

Os países não podem esperar que o crescimento econômico resolva os problemas de baixa qualidade das dietas e das diversas formas de má nutrição. Embora o crescimento da renda dos consumidores de baixo poder aquisitivo ajude a reduzir a desnutrição, ele também cria novos problemas significativos com relação ao sobrepeso e à obesidade, assim como às doenças não transmissíveis (DNTs) correlatas.

### **Globalização das dietas**

As dietas, até mesmo nos países mais pobres, são cada vez mais influenciadas pelo caráter progressivamente mais global do comércio de alimentos e das indústrias relacionadas ao comércio. A globalização pode colaborar para aumentar a resiliência por permitir que os déficits em uma região sejam compensados por outras regiões, mas também pode diminuir a resiliência por causa da propagação de choques sistêmicos. A globalização ainda pode ter ajudado a causar a epidemia de obesidade por ter facilitado aos consumidores a opção por dietas de má qualidade.

### **Competição por recursos naturais**

Isso reduzirá progressivamente a produção de alimentos, mas também poderá estimular o progresso técnico. De um modo geral, isso poderá ter influência nas dietas de modo imprevisível e extremamente variável caso a caso. O aumento no consenso quanto à necessidade de valorizar recursos escassos, como a água e o armazenamento de carbono, deverá oferecer incentivos significativos tanto para aumentar a eficiência do uso de recursos quanto gerar melhorias técnicas.



## 2. Uma chamada à ação

### 2.1 Nutrição – uma nova prioridade global

A agropecuária e os sistemas alimentares devem fornecer muito mais do que alimentos – precisam atingir seu potencial para apoiar a saúde e o bem-estar das populações. Em um nível fundamental, os consumidores estão fazendo opções alimentares que não promovem a boa nutrição, saúde e bem-estar. E as estratégias públicas ou as ações do setor privado não estão se alinhando adequadamente aos sistemas alimentares para que atinjam o objetivo de melhora da nutrição.

No entanto, o longo caminho que os países de alta renda percorreram para tentar administrar os índices crescentes de obesidade não levou a bons resultados. Esse mesmo caminho não é algo inevitável para os países de baixa e média renda. Existem alternativas, desde que as escolhas certas sejam feitas agora e em todo o sistema alimentar. O desafio para os encarregados de estratégias em países de baixa e média renda é encontrar soluções mais diretas e menos danosas para melhorar as dietas a partir da situação em que essas se encontram hoje em direção à situação necessária e desejada. A Coreia do Sul é um bom exemplo de um país que passou de níveis de rendimento baixo para médio e depois para alto nos últimos 30 anos com apoio ao fornecimento de dietas de alta qualidade relativamente acessíveis e a preços razoáveis. Não é nenhuma coincidência o fato de que esse país tenha implementado várias políticas de sistemas alimentares voltadas para promover a saúde.

**Em nível global, as partes interessadas precisam priorizar a melhoria da nutrição – e o consumo de dietas saudáveis que a promovam.** Embora os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tenham inserido como prioridades na agenda global erradicar a fome, atingir a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agropecuária sustentável, a Década de Ação para Nutrição das Nações Unidas de 2016-2025 oferece muitas oportunidades em potencial para colocar no centro da ação global a melhoria da qualidade da dieta através dos sistemas alimentares.

**A comunidade internacional precisa entrar em ação e concordar o objetivo de dietas saudáveis para todos e estender o mesmo nível de atenção e dedicação que atingiu ao enfrentar o HIV/AIDS, malária e tabagismo.** Isso exigirá que os interessados de governos, sociedade civil, mídia, empresariado e pesquisadores trabalhem juntos para fazer da melhoria da dieta uma política constante.

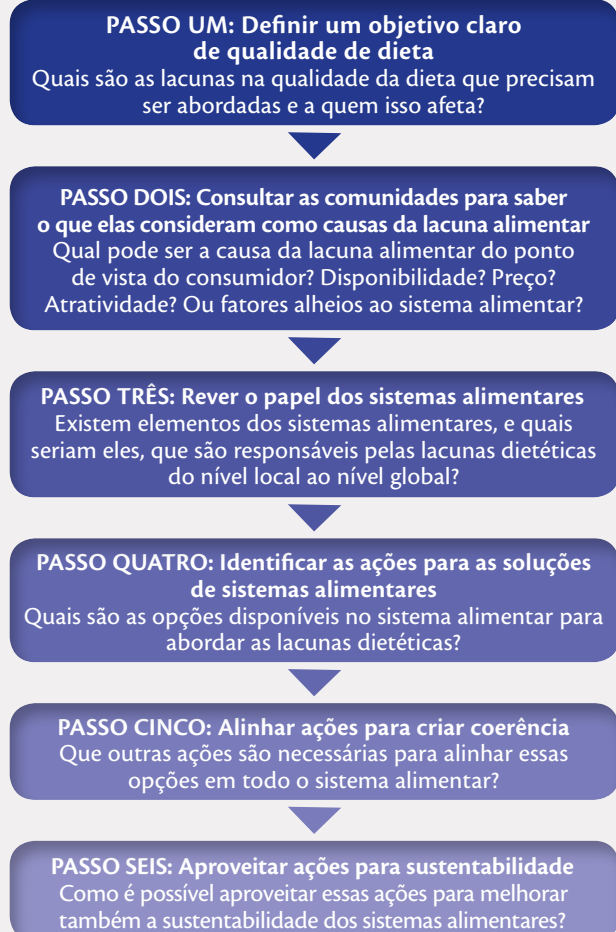
**Em nível nacional, os governos e agentes do setor privado precisam trabalhar juntos para que se concentrem em alinhar os sistemas alimentares com o objetivo de atingir dietas saudáveis e melhores resultados nutricionais.** Isso exigirá, entre outras ações, a criação de incentivos para agentes do setor privado em todo o sistema alimentar para que possam tomar decisões mais favoráveis à adoção de dietas de melhor qualidade.

**Será essencial que os governos analisem tanto os objetivos dos sistemas alimentares quanto os objetivos mais amplos e as restrições** inclusive a necessidade de criar sustentabilidade dentro do sistema agropecuário do país, conservando os recursos hídricos limitados e promovendo a gestão de longo prazo de solos, florestas e biodiversidade. Em particular, deve ser devotada atenção especial às relações entre as dietas que são de alta qualidade de um ponto de vista nutricional e seus possíveis impactos no ambiente. Esses são mais complexos que normalmente se supõe e podem diferir consideravelmente em função do contexto.

**A criação efetiva de estratégias com base em evidências deve ser apoiada pelo uso das ferramentas analíticas apropriadas.**

A figura a seguir contém seis passos sequenciais que os encarregados de estratégias devem seguir. O relatório completo oferece orientação detalhada para cada passo, além de aconselhamento com relação a ações estratégicas promissoras para melhorar as dietas. Essas ações se referem a várias partes do sistema alimentar, desde a produção até o armazenamento, transporte, comercialização, transformação e venda no varejo.

**FIGURA 2: Seis passos para identificar ações estratégicas para atingir dietas saudáveis**



## 2.2 Prioridades específicas para ação

Os encarregados de estratégias e outros tomadores de decisões mais importantes devem analisar o sistema alimentar para uma efetiva mudança na dieta. O relatório completo oferece orientação e aconselhamento com relação a ações estratégicas promissoras para melhorar as dietas.

Embora a maioria das ações dependa, em grande parte, das situações locais, os seguintes aspectos são aplicáveis em caráter universal:

- 1 Direcionar as políticas de alimentos e agropecuária para que garantam a qualidade da dieta para bebês e crianças pequenas.** Em muitos países, essas políticas são lamentavelmente inadequadas. São necessárias opções melhores de estratégias que reconheçam a importância das dietas de alta qualidade para os mais jovens.
- 2 Melhorar a qualidade das dietas de meninas adolescentes e mulheres jovens como uma prioridade em todo processo de definição de políticas que moldam os sistemas alimentares.** As mulheres são especialmente vulneráveis aos impactos na saúde das dietas de baixa qualidade por causa de suas necessidades nutricionais aumentadas por causa de sua falta de autonomia em algumas culturas.
- 3 Garantir que as recomendações nutricionais determinem as decisões de estratégias para remodelar os sistemas alimentares.** As recomendações nutricionais estão muitas vezes ausentes em países de baixa renda (presentes apenas em 2 de um total de 31) e são limitadas em países de renda média (12 de um total de 51). Elas são necessárias para informar e influenciar as políticas alimentares em todo o mundo.
- 4 Alimentos de origem animal (por exemplo: ovos, peixe e carne) oferecem nutrientes importantes. O apoio à estratégia relativa a esses alimentos deve ser com base em provas e de modo pragmático e não guiada por ideologia.** Os bebês, crianças, adolescentes e mulheres em idade reprodutiva que vivem em situações de baixa renda têm muita dificuldade em atender aos requisitos de nutrientes na falta desses alimentos. Ao mesmo tempo, alguns grupos em situações de baixa renda estão consumindo esses alimentos em uma quantidade além da recomendada.
- 5 Tornar as frutas, legumes, verduras, grãos, frutos secos e sementes amplamente disponíveis com preço acessível e seguros para todos os consumidores.** Eles oferecem benefícios consideráveis em termos de qualidade da dieta. Essas são oportunidades em todo o sistema alimentar para superar as barreiras existentes com relação ao fornecimento para torná-los mais disponíveis, acessíveis e atraentes. A estratégia pública também pode incentivar o aumento de investimentos na infraestrutura necessária para produzir, armazenar e transportar esses alimentos.
- 6 Dar prioridade máxima a políticas que regulam a formulação, rotulagem, publicidade, promoção e tributação dos produtos.** Essas políticas são necessárias

para desmotivar as empresas a alocar recursos para formas de processamento que comprometam a qualidade das dietas. Também são necessárias políticas para educação dos consumidores sobre os efeitos nocivos à saúde do consumo desses produtos mais do que ocasionalmente.

**A omissão em tomar ações decisivas causará impactos muito sérios na saúde e na economia para todos os membros da sociedade, especialmente as mulheres, bebês e crianças pequenas. Esses impactos terão influência em todo o ciclo de vida e por gerações.**

- 7 Melhorar a responsabilidade em todos os níveis.** Os governos dedicados a remodelar os sistemas alimentares para que possibilitem dietas saudáveis devem estabelecer objetivos e prestar contas dos seus resultados de forma transparente. Os agentes do setor privado deverão reconhecer seus papéis de grande alcance em definir os ambientes alimentares – e a qualidade nutricional que promovem para os consumidores. As organizações da sociedade civil precisam monitorar o desempenho de outros.
- 8 Derrubar barreiras associadas com a divisão de responsabilidades jurisdicionais que existem há muito tempo em muitos governos – entre a agropecuária, saúde, proteção social e comércio.** Essas divisões podem impedir substancialmente a ação integrada entre os sistemas alimentares, inibir a alocação eficaz de recursos e criar barreiras que impedem o acesso aos dados.
- 9 Institucionalizar as dietas de alta qualidade através do poder de compra do setor público.** Os alimentos oferecidos em escolas, hospitais, nas forças armadas e no sistema carcerário devem oferecer benefícios nutricionais máximos aos consumidores. Essa abordagem tem o potencial de modelar as normas relativas a alimentos que contribuem para dietas de alta qualidade e incentivam os fornecedores e subempreiteiros a alinhar suas cadeias de valores de modo condizente.
- 10 Redirecionar os investimentos e pesquisa agrícola globalmente para apoiar dietas saudáveis e boa nutrição** (veja a caixa 3). As organizações de pesquisa públicas globais e nacionais devem redefinir suas prioridades para direcionar o foco principal para as dietas de alta qualidade. **É necessário, em caráter de urgência, um aumento considerável do investimento em pesquisas sobre frutas, verduras e legumes, alimentos de origem animal, grãos, frutos secos e sementes.** São necessários dados mais precisos em nível nacional e regional relativos aos preços de alimentos ao consumidor, segurança de alimentos, perda e desperdício de alimentos. O índice de acesso à nutrição que avalia a conduta e o desempenho de empresas deve ser reforçado em cada país.

### Caixa 3: Prioridades de pesquisa



#### **A pesquisa em alimentos, agropecuária e nutrição deve ser redirecionada para a obtenção de dietas saudáveis**

As comunidades nacionais e internacionais de pesquisadores em agropecuária devem ter um papel de forte liderança em promover a pesquisa que seja voltada aos objetivos de produtividade, rentabilidade, sustentabilidade e nutrição ao mesmo tempo. Uma preocupação com a alta qualidade da dieta deve provocar um reequilíbrio de alocações de fundos em todo o sistema alimentar.

#### **Os critérios de medição da qualidade da dieta e do sistema alimentar devem ser modernizados**

Eles também são necessários para possibilitar que os encarregados de estratégias monitorem as implicações das opções dietéticas para o futuro do meio ambiente.

#### **Mais dados e com melhor qualidade**

- É necessário um esforço urgente para melhorar substancialmente a quantidade e a qualidade dos dados relativos à dieta. Os governos de poucos países levantam os dados necessários para informar aos tomadores de decisões sobre o que as pessoas comem na realidade e as Nações Unidas não tem nenhum banco de dados em operação sobre as dietas. Esforços recentes para reunir dados como

o Global Dietary Database (GDD) e o Global Individual Food consumption data Tool (GIFT), que foram criados pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) devem ser usados como base.

- Muitos outros indicadores para o sistema alimentar também devem ser levantados, por exemplo, sobre a qualidade e segurança de alimentos para servir de subsídio aos encarregados de estratégias para que entendam os vínculos existentes entre os sistemas alimentares e os resultados nutricionais reais.

#### **Mais avaliações com melhor qualidade**

Os encarregados de estratégias devem ter a capacidade de avaliar o efeito que determinadas intervenções e ações estratégicas têm na qualidade das dietas e para determinar como podem ser melhoradas. Por exemplo, um trabalho recente para rastrear alterações na compra de bebidas açucaradas no México em virtude de um novo imposto aprofundou, de forma significativa, o entendimento sobre as escolhas do consumidor em um ambiente alimentar que se altera.

Esse relatório destaca os graves desafios enfrentados pelos encarregados de estratégias hoje e no futuro. Já existem três bilhões de pessoas no planeta – de todos os países – cujas dietas são de má qualidade.

Mas esse relatório mostra também que as tendências atuais podem mudar se forem tomadas as ações corretas agora e nas próximas décadas. As dietas de melhor qualidade são possíveis. A garantia de que todas as pessoas tenham dietas saudáveis é um imperativo moral e econômico. Isso exigirá uma ação concentrada, determinada e continuada por parte dos encarregados de estratégias que trabalham em parceria com o setor privado em ambientes complexos que se alteram rapidamente. Com tantas coisas em jogo, todos nós temos uma

parcela de responsabilidade para encontrar as soluções certas para todos.

Existem muitas oportunidades de estratégias públicas que podem ser aproveitadas no sistema alimentar que vão além da agropecuária para melhorar a capacidade do consumidor em obter alimentos saudáveis, nutritivos e com preços acessíveis.

**Esse relatório mostra que as tendências atuais podem mudar se forem tomadas as ações corretas agora e nas próximas décadas. As dietas de melhor qualidade são possíveis.**





T +44 20 3073 8325  
E [secretariat@glopan.org](mailto:secretariat@glopan.org)  
W [glopan.org](http://glopan.org)  
 [@Glo\\_PAN](https://twitter.com/Glo_PAN)

ISBN: 978-0-9956228-4-5

Setembro de 2016

Faça download do relatório Foresight  
completo e do resumo executivo aqui:  
[www.glopan.org/foresight](http://www.glopan.org/foresight)

Financiado em conjunto por



BILL & MELINDA  
GATES *foundation*

*Este relatório é baseado em pesquisa realizada com financiamento parcial do Governo do Reino Unido e da Fundação Bill e Melinda Gates. As descobertas e conclusões aqui contidas são dos respectivos autores e não refletem necessariamente as posições ou políticas das entidades financiadoras*